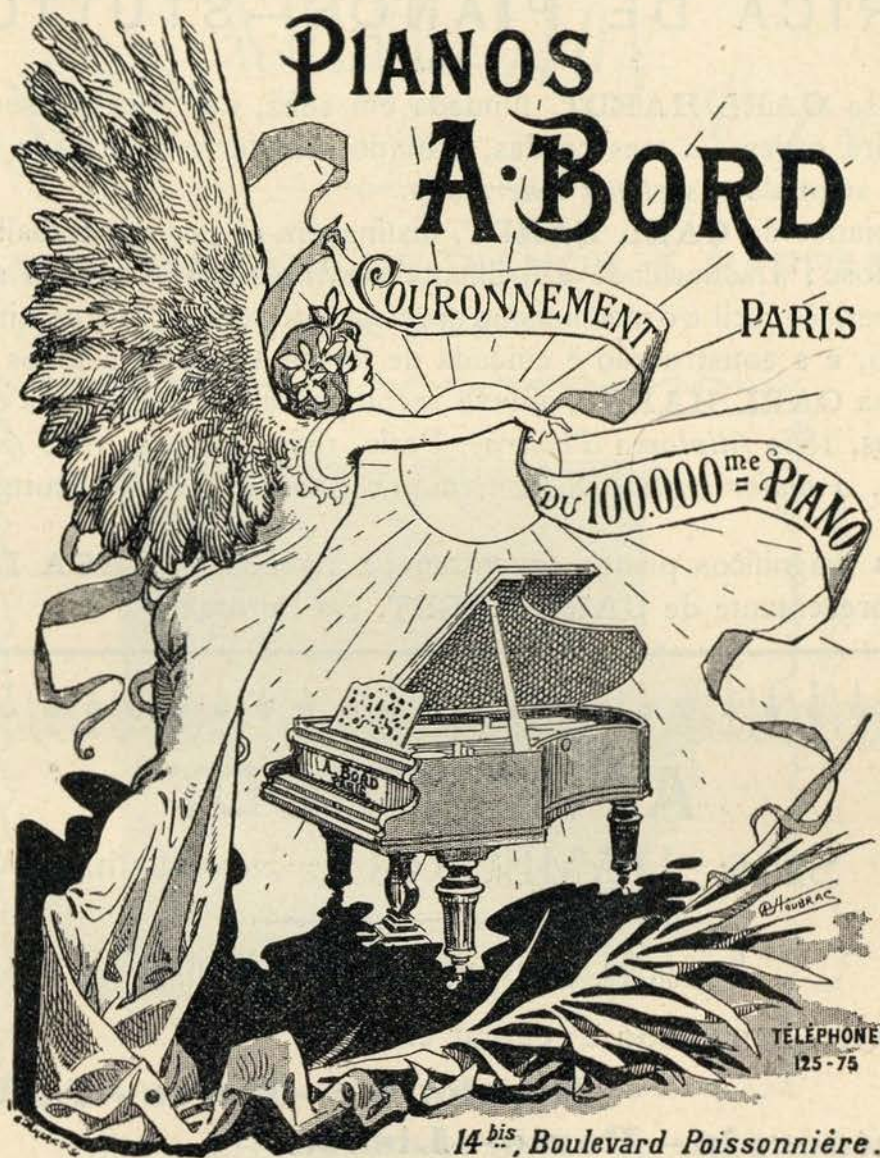




A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



TELEPHONE
125-75

14^{bis}, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

A ARTE MUSICAL
 Revista publicada quinzenalmente
 Redacção e administração
 Praça dos Restauradores 43 A 49
 Proprietario e director
 LISBOA
 Editor
 Michel'angelo Lambertini Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 3 José Nicolau Pombo

SUMMARIO: — Gabriel Parés — Gonçalo Barbosa — Os nossos pensionistas no estrangeiro — Saint-Saëns em Lisboa — Gottardo Aldighieri — Concertos — Raymundo de Macedo — Noticiario — Necrologia.

Gabriel Parés

Este considerado musico, que é actualmente o mestre da banda da *Guarda Republicana*, nasceu em Paris em 28 de novembro de 1860 e pertence a uma familia de musicos.

Seu pae tambem fez parte d'essa celebre banda na qualidade de solista de clarinete.

Discipulo do Conservatorio Nacional de Musica, de Paris, teve como professores Maury para o cornetim e Théodore Dubois para a harmonia e composição. Antes porém de entrar para esse optimo estabelecimento d'ensino, recebeu boas lições de harmonia, de contraponto e sobretudo de orquestração militar de L. Girard, musico erudito, que fôra collaborador de Paulus quando se creou a banda da *Guarda*.

Reconhecendo na sua organização artistica uma vocação especial para a musica militar, Gabriel Parés apresentou-se em 1881 a um concurso para contra-mestre de musica, teve a primeira classificação e foi logo nomeado para o 74.º regimento de infantaria, em Paris.

Dois annos depois transferia-se como mestre de musica para o 69.º regimento d'infantaria (Nancy), seguindo n'esse mesmo anno para Toulon, para outro regimento, depois de ter feito um brilhante concurso.

Em Toulon, apesar de contar apenas 22 annos, soube Gabriel Parés afirmar a sua

auctoridade e competencia formando a sua banda em condições perfeitamente exceptionaes; foi um dos grupos que mais se fizeram notar na Exposição Universal de 1889, por occasião do grande Festival militar do Palacio da Industria.

Por fim em 15 de fevereiro de 1894 attingia o limite da escala, succedendo a G. Wettge na chefatura da primeira banda regimental da França.

Assim, Gabriel Parés, em menos

de doze annos, attingia a maior culminancia da hierarchia musical militar no seu paiz, o que não só constitue caso sem precedentes, mas mostra, mais que quaesquer panegyricos que aqui fizessemos, as qualidades de trabalho e de talento que distinguem o notavel musico francez.

A sua bagagem de compositor é consideravel. Alem de numerosas transcrições de



obras symphonicas e arranjos de operas, como é uso fazerem-se para as bandas regimentaes, Gabriel Parés escreveu uma enorme quantidade de marchas, entre as quaes citaremos como mais conhecidas e brilhantes: — *Le Voltigeur*, *Le Cheval-léger*, *La Marche Cosaque*, etc.

Como aberturas dramaticas tem *Rollon*, *Richilde*, *Les Deux fiancés*, *Pax et Labor*.

São tambem muito apreciados os seus trabalhos para orchestra symphonica, entre os quaes se notam: *Polonaise de Concert*, *Marche Solennelle*, *Divertissement Tzigane*, *Sous les Etoiles*, *Gavotte-Ninon* e das mais recentes *Marche de Trionfe*, *Fantaisie-Ballet*, etc..

Tem até uma opera comica, *Le Secret de maître Cornille*, que escreveu em collaboração com seu irmão J. H. Parés, e que está inscripta no repertorio de um dos primeiros theatros parisienses.

No campo didactico tambem produziu interessantes trabalhos, *Methodos* para todos os instrumentos de sopro, *Exercices journaliers* em seguimento aos referidos methodos e sobretudo um *Cours d'ensemble instrumental* e um tratado de *Instrumentation et Orchestration*, que são muito consultados e se consideram como as melhores obras modernamente feitas sobre musica regimental.

Gabriel Parés tem o posto de capitão, inherente á sua cathegoria.



Gonçalo Barbosa

D. Francisco Manuel de Mello foi um notavel polygrapho que viveu na primeira metade do seculo xvii, competindo com outros contemporaneos de não menos fama, como Frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo e Manuel de Faria e Sousa, aos quaes levava a palma na alteza do character e até talvez no grau de superioridade intellectual. Manejando com igual pericia as linguas castelhana e portugueza, ainda hoje é tido, tanto n'uma como n'outra, na conta de verdadeiro classico. Uma das suas obras, em que melhor revelou os eminentes dotes do seu engenho, conceituoso e satyrico, intitula-se *Apologos dialogaes*, dividida em quatro partes, sendo a ultima, *Hospital das Letras*, destinada á critica, por vezes mordaz e sempre espirituosa de diversos escriptores, tanto nacionaes como estrangeiros, tanto modernos como antigos. N'este *Apologo* são interlocutores, além de D. Francisco Manuel, Lipsio, Bocalino e D. Francisco de Quevedo, com o ultimo dos quaes o auctor tinha grandes affinidades, sendo além d'isso seu particular amigo. N'um dos logares da animada conversação faz Bocalino uma apothese do genio nacional portuguez, apontando os nomes dos homens que mais o ennobreceram nas variadas manifestações da actividade mental. No tocante aos musicos, diz:

«... tal tangedor como Alexandre Moreira, tal musico como João Cordeiro, tal déstro como Gonçalo Barbosa, tal compositor como João Soares...»

O sr. Ernesto Vieira no seu tão apreciavel *Diccionario dos musicos*, não incluiu os nomes de Alexandre Moreira e de Gonçalo Barbosa, apontando apenas o de João Cordeiro, onde transcreve a passagem do *Hospital das Letras*, ponderando que nenhum d'elles deixou rasto, por onde se podesse avaliar do seu merecimento artistico e do lugar mais ou menos proeminente que occuparam no nosso meio musical. Exceptua, já se vê, João Soares, aquelle João Soares Rebello, o afamado compositor tanto da estima de D. João iv.

E' impossivel prefixar a época em que viveram os mencionados artistas, pois das palavras de D. Francisco Manuel, attribuidas a Bocalino, não se deduz se elles fôram seus contemporaneos ou se apenas os conheceu de tradição. Não repugna tambem admitir que, no caso de serem fallecidos, tivessem deixado ficar alguma obra, por onde se podesse conjecturar até que ponto era devida a consagração da posteridade.

Até agora não tenho colhido noticias que esclareçam aquellas vagas referencias relativas a Alexandre Moreira e João Cordeiro. Já não direi o mesmo com relação a Gonçalo Barbosa, cuja memoria os documentos officiaes não deixaram completamente perdida. Este, de quem logrei conhecimento, viveu nos reinados de D. João iii e de seu neto e pôde ser que seja o mesmo que cita D. Francisco Manuel, a não se dar o caso de existir um homonymo na primeira metade do seculo xvii.

Gonçalo Barbosa foi musico da camara de D. João iii e de D. Sebastião, o qual, em carta de 12 de setembro de 1570, lhe fez mercê de trinta e tres mil reaes por anno, que era outro tanto como recebia por outras provisões, a saber: dezoito mil reaes para tres moios de trigo e os quinze mil reaes para um vestido.

Gonçalo Barbosa era homem de haveres, um prestamista do estado, como se diria

hoje. Tinha um padrão de juros de tença de 31:730 reaes que comprára á fazenda real pelo preço de 634:380 reaes, em 4 de dezembro de 1566.

D'este padrão de juros coube, por seu fallecimento, a terça parte, isto é, 10:573 reaes a sua filha Catharina Barbosa. O padrão passado a esta é de 1583. Por sua morte — sete annos depois — ficaram pertencendo a seu irmão João Vaz de Camões 5:275, o qual os vendeu, antes de tirar padrão d'elles, a Jorge Pires. O padrão passado a este ultimo é de 1 de março de 1590.

Disperta legitima curiosidade o nome de João Vaz Camões, que indica parentesco com o grande poeta. Porventura a mulher de Gonçalo Barbosa era da familia do auctor dos *Lusiadas*.

Em 22 de março de 1584 acha-se no livro 4.^o das *Ementas*, fls. 85, nota de pagamento da quantia de 30 mil reaes aos herdeiros de Gonçalo Barbosa, musico da camara de D. Sebastião.

Seguem-se os documentos comprovativos:

Carta de D. Sebastião fazendo mercê a Gonçalo Barbosa da tença de 33 mil reaes.

«Eu el Rey faço saber aos que este alluara virem que avendo respeito aos seruiços que Gonçallo Barbosa, meu musiquo de camara, fez a el Rey meu senhor e avô, que santa gloria aja, e a mim, e querendo-lhe fazer mercê, ey per bem e me praz que elle tenha e aja de minha fazenda, do pymeiro dia do mes de janeiro do anno que vem de b^olxxj em diante, trinta e tres mil rs. de tença em cada huñ anno, em sua vida, que he outro tanto como auia de mercê cada hanno per prouisões que disso passauã—s—dezoito mil rs. pera tres moios de trigo, a razão de seis mil rs. o moyo, e os quinze mil rs. pera hum vestido, que lhe era avalliado nesta contia, os quais trinta e tres mil rs. lhe serã acentados e pagos no meu thesoureiro mor, ou em quem o cargo servir, como se lhe nelle pagarão os ditos tres moios de trigo e vestido a dinheiro pello preço e avalliação acima declarada. E portanto mando a dom Martinho Pereira, do meu conselho e vedor da minha fazenda, etc., Antonio Fernandes o fez em Sintra a xii dias de setembro de jb^olxx, e eu Gabriel de Moura o fiz escreuer.»

(Torre do Tombo, chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique, *Doações*, Livro 26, fl. 137).

Padrão de juros de Gonçalo Barbosa

Dom Sebastião etc., outro tal padrão nem mais nem menos como o atraz escrito de Francisco de Moura a Gonçalo Barbosa musyquo da camara delRey noso senhor de xxxj bij^o xix rs. de tença de juro que cōprou a fazenda de sua A. por preço de bj^o xxxiiij ij lxxx rs. feyto o C.^{to} (contrato?) em forma a iij dias de dezembro do anno de jb^o lxbj e com pena de xx cruzados e feyto o dito padrão nesta cidade de Lisboa per João de Bairos e sobescrito per Bertollameu Froiz aos xii dias do dito mez de dezembro do dito anno de jb^o lxbj.»

Tem ao lado a seguinte verba:

«Per fallecimento de Gonçalo Barboza cõteudo neste padrão couberõ a C.^{ma} Barbosa sua filha a 3.^a parte que sam x quinhentos lxxiii rs. dos quaes se lhe a de fazer nouo padrão delles portanto se fez esta uerba per despacho de dom Duarte de Castelobranco veador da fazenda, feito em Lixboa a 20 de feureiro de 1583, a qual pus eu Xpouão de Benaunte a 25 dias de feureiro de 1583 — Xpouão de Benaunte.»

(Idem, D. Sebastião e D. Henrique, *Doações*, L.^o 19 fl. 131 v).

Na chancellaria de D. Filippe I acha-se registado o padrão de Catharina Barbosa, tendo ao lado a seguinte verba:

Apostilla a um padrão de juros.

«Por a sobredita ser falecida, e por seu fallecimento pertencerem a João Vaz Camões seu irmão cinco mil ii^olxx e cinco rs. de juro, dos dez mil quinhentos sesenta e tres rs. conteudos no Registo deste padrão, o qual os vendeo antes de tirar padrão d'elles em seu nome a Jorge Pirez, ao qual se hade fazer nouo padrão delles, se riscou este registo e se pos aqui esta verba por despacho da fazenda.

Lixboa ao primeiro de março de 1590.

(Torre do Tombo, chancellaria de D. Filippe I, *Doações*, L.^o 9 fl. 363).

Os nossos pensionistas no estrangeiro

Melhor esclarecida a questão das pensões, a que nos referíamos no numero anterior, soubemos que os alumnos David de Sousa e Hernani Torres receberam effectivamente communicação de haverem cessado as suas pensões, a do primeiro em 9 de Outubro de 1905 e a do segundo em 6 de Janeiro do corrente anno, visto que os contractos referentes a esses pensionatos se limitavam ao prazo de um anno.

Ora é precisamente este o ponto ridiculo da questão.

Quando um paiz dispõe de tão poucos recursos, como o nosso, para proteger a sua arte e os seus artistas (e estamos em crer que só para isso é que lhes faltam os meios) o melhor é não dar pensões ou resumir o numero dos contemplados.

Dal-as porem, por um anno apenas, significa, a par de completo desconhecimento das cousas musicas, muito pouca vontade de desenvolver a nossa pequena actividade artistica, ou, talvez melhor, muito desejo de contentar toda a gente e satisfazer de momento a todos os compadres.

Effectivamente que é um anno para o aperfeiçoamento de uma educação artistica? Quem conhecer um pouco o nosso meio musical, a vida de um estudante musico no nosso paiz e sobretudo a insignificante preparação artistica com que os alumnos saem das nossas escolas musicas, apoz uma aprendizagem lenta e deficiente que lhes absorve a maior e melhor parte da mocidade, ha-de concordar que em tão curto prazo não ha tempo material para assimilar, mesmo ao de leve, tudo o que vão *ver* e *ouvir* n'esses focos de civilização artistica, onde tudo diverge tanto da nossa pequenez e, diremos mesmo, da nossa insignificancia.

Em um simples anno, não se chega a aprender o idioma e hão-de concordar que para se *perceber* alguma cousa em paiz extranho, não é das cousas menos necessarias...

Mas ha mais e melhor. No caso presente, isto é, com os alumnos Torres e Sousa, consta-nos ter-se dado outro facto, que não pode deixar de suscitar os nossos reparos.

Ha dois mezes e meio que estes pensionistas, pelas razões agora esclarecidas, não recebem a mais pequena verba das suas pensões, não podendo portanto senão escassamente occorrer ás suas despesas de leccionação e outras de não somenos importancia.

Apezar das suas constantes reclamações, só ultimamente, em fins de maio, é que lhes foi communicada a razão de tão prejudicial interrupção — lenturas da nossa burocracia,

sempre tão azafamada e *surmenée* que se esquece que ha lá fora uns portuguezes que podem no entretanto, pela mais bizarra das coincidencias... morrer de fome.

Parece ao mais rudimentar criterio, que, antes de cessarem as pensões, é que os interessados deviam receber o competente aviso, que afinal custa menos a fazer do que aos pobres pensionistas viverem sem ter *com qué!*

O certo é que a deliberação, aliás legal, da Direcção Geral d'Instrucção Publica collocou os nossos estudiosos compatriotas em tão penosa situação que o professor de um d'elles, o reputado pianista Robert Teichmuller, se decidiu a impetrar junto do nosso governo uma prolongação do favor concedido.

Transcrevemos esse honroso documento:

A Sua Ex.^a o Snr. Ministro do Reino João Franco:

Tomo a liberdade de dirigir a v. ex.^a umas palavras em favor do snr. Hernani Torres do Porto.

O snr. Torres, um musico verdadeiramente dotado e um pianista de grande talento, dedica-se aos seus estudos com tão grande seriedade e zelo infatigavel que seria devêras lamentavel, se por causa de lhe retirarem o subsidio se tornasse impossivel chegar ao fim tão desejado por este mancebo.

Por causa d'isto dirijo a Sua Ex.^a o humilde e urgente pedido de continuar a dar um subsidio a este mancebo tão applicado e cheio de character, ao menos durante o espaço de um anno.

O snr. Torres a quem espera um bello futuro, é merecedor sob todos os pontos d'este subsidio e d'esta distincção da parte do seu governo.

De V. Exc.^a

Att.^o vendr. e cr.^o

Robert Teichmuller.

Professor de piano do Real Conservatorio de musica

Leipzig, 12 — junho — 906.

E' tambem significativo, para a questão que nos occupa, o attestado do professor de contraponto que tem leccionado o mesmo pensionista.

E' nos termos seguintes: —

O snr. Hernani Torres, do Porto, já ha algum tempo que toma lições de composição comigo e reconheço n'elle um alumno muito applicado e talentoso.

Seria para desejar que o sr. Torres pudesse prolongar os seus estudos por mais algum anno, podendo, com a vontade e applicação que possue voltar mais tarde para a sua patria um artista de merito.

(a) R. Hofmann.

Leipzig, 3-6-906

Consta-nos por fim, e isso é para nós motivo da mais legitima satisfação, que o illustre ministro attendendo ás valiosas circumstancias apontadas e ao testemunho insuspeito das notabilidades artisticas que subscrevem os documentos acima reproduzidos, resolveu renovar as pensões aos dois talentosos musicos portuguezes.

Antes assim.

Saint-Saëns em Lisboa

De uma das brilhantes chronicas parisienses, que o sr. Julio Claretie publicou no *Temps* sob o titulo de *La vie à Paris*, extrahimos da que sahio no n.º de 22 de junho uma carta que o maestro Saint-Saëns lhe dirigiu e que é uma interessante pagina para a historia da estada em Lisboa do illustre auctor de *Samson et Dalila*.

Braganza Hotel, Lisbonne,
12 avril 1906.

Mon chër confrère

Je relis vos chroniques de 1905 et j'y trouve cette phrase mélancolique: «Je suis plus habitué aux oublis qu'aux remerciements.» Il ne sera pas dit que j'aurai été moins reconnaissant qu'un singe. Laissez-moi donc vous exprimer ma gratitude et vous dire le plaisir que j'ai éprouvé en trouvant enchâssé dans vos causeries l'acrostiche que j'ai tressé à la gloire de Planté. Il en est fier comme d'un trophée, bien que la pièce n'ait rien de commun — hélas! — avec les célèbres *Trophées* que vous connaissez.

Nous nous sommes connus à nos debuts, Planté et moi. Nous étions alors des «enfants prodiges», et nous faisons partie maintenant du groupe des «vieillards prodiges»; car si je ne joue plus du piano à Paris, j'en joue encore à l'étranger, et je viens d'être applaudi et complimenté encore par les souverains du Portugal, qui sont venus deux jours de suite au théâtre pour m'entendre, me faisant ainsi un honneur insigne.

Dans quelques jours je rentre à Paris après quatre mois d'absence, et un de mes premiers soins sera d'aller à la Comédie, que j'aime tant, comme vous savez, et d'échanger à cette occasion quelques mots et une poignée de main avec vous. Je vous parlerai de ce que j'ai fait à la gloire de Corneille, qui s'en serait bien passé; et je compte un peu sur vous pour me défendre, car on me reprochera d'avoir mis en musique ses vers immortels. Je vous expliquerai pourquoi je l'ai fait et comment je ne pouvais faire autrement. Gluck l'a fait avant moi, dans *Iphigénie en Aulide*; il est vrai que je suis pas Gluck. On est ce qu'on peut!

Votre confrère et ami,

C. SAINT-SAËNS.

Gottardo Aldighieri

Ao nosso presado amigo, o sr. Arthur Nogueira, muito agradecemos as rectificações que se digna fazer, na seguinte carta, ao artigo que sobre o fallecido barytono publicamos no numero anterior.

Meu presado amigo e sr. Lambertini

Da sua presada amisade e consequente benevolencia, espero desculpa para umas pequenas retificações que ousou fazer no seu interessante artigo biographico, publicado no ultimo numero da *Arte Musical*, acerca do notavel barytono Gottardo Aldighieri, agora fallecido, e que pela primeira vez cantou em Lisboa na epocha lyrica de 1876-77.

Aldighieri morreu, como o meu amigo diz, com 75 annos, o que lhe fixa o nascimento em 1831. Era pois impossivel ter creado o *Nabucodonosor*, que pela primeira vez se cantou em 9 de março de 1842, no theatro Scala de Milão, epocha em que o grande artista teria apenas 11 annos.

Quem creou o protagonista da terceira partitura de Verdi foi Ronconi. Os outros artistas tambem lhe direi quem foram: Streponi, Miraglia e Derivis.

E' possivel ter creado a parte de *Holofernes* na opera *Guiditta* de Achille Peri, porque esta se cantou pela primeira vez tambem no Scala de Milão em 26 de março de 1860, epocha em que Aldighieri contava 29 annos, e melhor ainda a *Gioconda* de Ponchielli, que se ouviu pela vez primeira em 1876 tambem no Scala.

Em 3 de abril de 1878, o ouvimos nós em S. Carlos, n'um concerto, cantar com a esposa Spezia, o 2.º acto da *Guiditta*, fazendo esta a protagonista, com os comprimarios,

tenor Ziliani e soprano Grassi e coros. Diz o meu bom amigo que *ha bons quinze annos que se haviam retirado da vida lyrica*. Elle sim, mas ella, que era bem mais velha do que o esposo, já em 1878 quando aqui cantaram o mencionado acto da *Giuditta*, se achava retirada da scena.

Meu caro amigo, isto de velhos frequentadores de S. Carlos e curiosos de coisas lyricas, em começando a tagarellar jamais a acabam; mau é começarem.

N'este concerto, em beneficio das crèches, instituição então de recente data, promovido e dirigido pelo grande ratão que era esse Antonio Duarte da Cruz Pinto, ainda Spezia Aldighieri cantou a aria do *Otello* de Rossini, e se ouviu pela primeira vez em Lisboa (se não erro), a symphonia da opera *I promessi sposi* de Ponchielli, o 4.º acto d'esta opera, por Helena Varesi, tenor Bolis, baixo Costa, e os mencionados Ziliani, Grassi e coros, e o dueto do *Guarany*, por Bolis e Biancolini, opera tambem ainda não ouvida em S. Carlos. Nos coros e na orchestra havia muitos amadores.

Reitero as minhas desculpas, meu caro Lambertini, e disponha sempre do

Seu am.º certo
Arthur Nogueira



Em casa do sr. dr. E. B. Kneese realisou-se a 17 uma audição musical, que sua filha a sr.ª D. Leantina Kneese offereceu á imprensa de Lisboa.

A sr.ª D. Leantina, que dizem ser amadora de merecimento, executou ao piano varias peças de musica, todas com uma correcção digna de registo, pelo que foi muito applaudida pela numerosa assistencia.

A *Arte Musical* não foi convidada.

*

Na *Casa dos Patudos*, primorosa vivenda do nosso amigo José Relvas, realisou-se em 18 d'este mez uma segunda sessão musical, cujo interesse e elevação artistica não foram inferiores ás que distinguiram a festa de inauguração, a que no anterior numero nos reportamos.

O grupo d'executantes foi d'esta vez composto pelos seguintes artistas e amadores: —sr.ªs D. Rachel D. Pàque (canto), D. Eli-

sabeth Von Stein (violoncello) e srs. Antonio Avelino Joyce, Henrique Sauvinet (violinos), Julian Sanz (violino e violeta) e Henri Pàque (piano e órgão).

Consta-nos que a perfeita execução do programma esteve á altura da transcendencia e classicismo das obras executadas, cuja lista nos não podemos furtar ao prazer de aqui transcrever. Foram ellas: —o 8.º *concerto grosso* de Corelli, para cordas e órgão, a *Chaconne* de Vitali para violino e órgão, a *Aria* da «Paixão de S. Matheus» para soprano, a 3.ª *sonata* de Bach para violino e piano, uma das *Sonatas* de Beethoven para piano só, varias *Melodias* para canto e um *Quinteto* de Pàque, para cordas e piano, que pela primeira vez é executado em Portugal e de que nos dão optimas informações, como peça de grande *allure* e de brilhante polyphonia.

*

Foi coroada do melhor exito a tentativa dos concertos orchestraes, realisados agora no Porto sob o influxo do notavel professor Moreira de Sá.

Compunha-se a orchestra de 50 professores e amadores. No programma viam-se peças do maior valôr, taes como o *Concerto* em sol de Bach, para duas flautas, violino e acompanhamento de instrumentos de corda, o adagio da *Pathetica* transcripto para instrumentos de corda, um *passe pied* de Rameau, *Au printemps* e *Rapsodia de cantos noruegueses* de Grieg, uma *Elegie* de Busch, uma *Bluette* de Reinecke e varias outras obras, quasi todas exclusivamente escriptas ou transcriptas para instrumentos de arco.

O desempenho foi de todo o ponto satisfatorio, no dizer dos jornaes portuenses que temos sobre a banca.

De um d'elles, o *Diario da Tarde*, e de um excellento artigo critico do nosso illustre collaboradôr o snr. Ernesto Maia, permittimo-nos extractar as seguintes linhas, que dão a medida do exito obtido.

«A Sociedade de professores de instrumentos de arco apresentou-se decorosamente e veiu certificar, apesar mesmo de se acharem fóra do Porto alguns dos seus bons elementos, que os nossos recursos n'esta especialidade, não pódem merecer o desprezo de ninguem E' com o maior jubilo que o affirmamos sob a impressão excellente d'um concerto preparado á pressa, n'uma epoca impropria, simplesmente para iniciação de trabalhos que mais largamente continuarão em outubro. A sua apresentação foi modesta sem *réclames* excessivos e por isso mesmo mais sympathica aos olhos de

quem ama a sinceridade das coisas. Não poderá portanto o bom publico do Porto negar o seu concurso, a quem tão elevadamente procura com boa vontade e muito trabalho honrar a arte e a sua terra.

A fundação d'esta sociedade é um nobilissimo documento para todos os seus membros e muito especialmente para o seu iniciador, o distincto violinista snr. Henrique Carneiro; e o exito do concerto de hontem deve ter-lhes feito comprehender que um bocado de persistencia e a mesma unidade de pontos de vista a dentro da associação, hão-de garantir-lhe em praso não muito longo um duradouro triumpho.»

E mais adiante: —

«O illustre artista snr. Moreira de Sá, que tem a seu cargo a direcção artistica da sociedade, dirigiu e ensaiou a orchestra com a convicção e competencia tantas vezes demonstrada em todas as manifestações da grande arte a que liga o seu talento e a sua vontade. No successo do concerto de hontem cabe-lhe uma grande parte, e os applausos calorosos do publico a toda a orchestra representam o maior dos incentivos para que ella continue a manifestar a seriedade de trabalho que hontem ninguem pôde deixar de reconhecer-lhe.»

Este bello concerto, que parece poderá marcar uma nova era de prosperidade para a vida musical da cidade invicta, realisou-se no theatro Aguiã de Ouro, no dia 22 e foi repetido a 27, a pedido de muitas pessoas a quem a primeira audição enthusiasinou de-véras.

*

Hontem, 29, realisou a conceituada e intelligente professora, snr.^a D. Adelia Heinz, uma interessante sessão das suas melhores alumnas.

Amenisou a longa exhibição de tantas futuras pianistas, a talentosa amadora de canto, snr.^a D. Isabel Northway do Valle, fazendo os acompanhamentos ao piano a propria organisadora do concerto.

Raymundo de Macedo

Já está no Porto este illustre pianista portuguez, de regresso de uma brilhante viagem artistica na Allemanha, onde realisou uma importante serie de concertos.

O seu curso em Leipzig foi dos melhores que ali tem feito artistas portuguezes, sendo este dos poucos, ao lado de Vianna da Motta e de Oscar da Silva, que conseguiu completar ali os seus estudos, com um honrosis-

simo diploma dos directores do respectivo Conservatorio.

Temos presentes, alem da copia do referido diploma, alguns documentos e artigos de jornaes, que são o mais possivel lisongeiros para o moço artista. D'elles destacaremos o seguinte attestado do grande Nikisch.

O sr. Raymundo de Macedo completou os seus estudos no Real Conservatorio de Leipzig com grande exito, e tocou no exame publico em 24 de fevereiro a «Wanderer» Phantasie de Schubert-Liszt com geral approvação.

As suas capacidades technicas e musicas desenvolveram-se em tão grande perfeição, que não se lhe pode negar o attestado de madureza artistica.

(a) Professor Arthur Nikisch.

As seguintes criticas dos jornaes allemães tambem dão a medida de quanto o nosso pianista foi apreciado em varios pontos da douda Allemanha.

Do *Leipziger Neuste Nachrichten*: —

O sr. Raymundo de Macedo, do Porto, desenvolveu na execução da «Wanderer fantasie» de Schubert-Liszt uma technica brilhante, poderosa maneira de tocar, e um temperamento impetuoso e animado, superioridades que darão em breve ao sr. Macedo um logar eminente entre os pianistas internacionaes.

Do *Essener Neueste Nachrichten*: —

O sr. Raymundo de Macedo soube demonstrar as suas brilhantes qualidades na mais favoravel luz.

Um dominador do piano, virtuose da mais pura agua, mostrou-se-nos como grande mestre da sua arte tanto na delicadeza, como na bravura da execução, assim como soube vencer a brincar as difficuldades technicas.

Do *Zeitung Deutschland*. —

O sr. Raymundo de Macedo tocou Chopin e Liszt!

Demonstrou grande talento e procurou com precisão rithmica, execução technica, corresponder á interpretação dos mestres!

A precisão e ligeireza das passagens estava muito bem desenvolvida.

O publico recebeu o joven meridional com grande sympathia e vivacidade que se demonstrou em numerosas chamadas e ovações enthusiaslicas.

O distincto musico portuguez fixou definitivamente a sua residencia no Porto. Recomendamos vivamente a sua leccionação aos nossos leitores d'essa cidade.



PORTUGAL

Partiu para Bellas o nosso amigo e illustre professor de cornetim e clarim, o sr. Joaquim A. Martins Júnior, que tem melhorado consideravelmente dos padecimentos que n'estes ultimos tempos o tem affligido.

Fazemos sinceros votos pelo prompto restabelecimento do talentoso artista.

*

Em excursão artistica partiram para o Brazil o notavel barytono portuguez Mays Bensaude e sua esposa D. Julia F. Bensaude, tambem artista lyrica de reconhecidas aptidões vocaes.

*

A junta de saude da 5.^a divisão militar julgou incapaz do serviço, temporariamente, o mestre de musica de infantaria 7, sr. Manoel da Gloria Reis.

*

A casa Teixeira Marques Rodrigues, de Leça da Palmeira, vae editar uma collecção de peças de musica para piano e canto do nosso illustre compositor portuguez Oscar da Silva.

Consta-nos que a nova collecção será de musica genuinamente nacional, o que para nós a valorisa consideravelmente. Recomendamol-a, por isso e pelo nome já consagrado do seu auctor, a todos os nossos leitores, lembrando-lhes que se não fará venda avulso, e sahirão fasciculos trimestraes ao preço de 600 réis cada um.

Na nossa redacção ou em casa do editor se poderão inscrever as pessoas que desejem obter, por assignatura, as novas produções do nosso talentoso pianista-compositor.

*

O artigo do sr. dr. Theophilo Braga, que annunciámos para hoje e em que o illustre homem de sciencia se vae occupar do compositor michaelense padre Joaquim Silvestre Serrão, será começado no proximo numero.

Tambem publicaremos na mesma data uma interessante noticia sobre o novo aparelho, *Kromarographo*, devida á penna do nosso illustre amigo sr. dr. Freitas Branco.

*

Já reuniram, no Real Conservatorio, os conselhos escolar e de arte musical para tratar de juryes e de exames, começando

estes de facto no principio do proximo julho, como anteriormente dissemos.

Quanto aos examinadores, além dos professores da casa e dos membros do conselho de arte musical, estão nomeados os srs. Adriano Merêa e Rodrigo da Fonseca, para as classes de piano, e o sr. Luiz Figueiras, para as de rudimentos, harmonia e outras.

ESTRANGEIRO

A proposito da ultima composição de Sir Edward Elgar *O Sonho de Geroncio* o critico musical do *Temps*, Pierre Lalo, depois de analysal-a minuciosamente e de concluir pelo seu relativamente pequeno valor, pois que em sua opinião onde Elgar quiz ser grandioso apenas foi de uma violencia mechanica e onde desejou ser tocante só conseguiu ser modelado e decente, conclue perguntando por que será que os ingleses que aliás são um povo intelligente e vivo, não teem uma musica sua original e forte.

E a proposito cita a opinião de Nietzsche de que a Inglaterra «não tem a musica em si» como quem diria que visceralmente ella não é musical; mas Lalo contesta observando que até fins do seculo xvii a Inglaterra teve musica sua e aponta o nome de Haendel. Convem todavia lembrar de passagem que Haendel não era inglez.

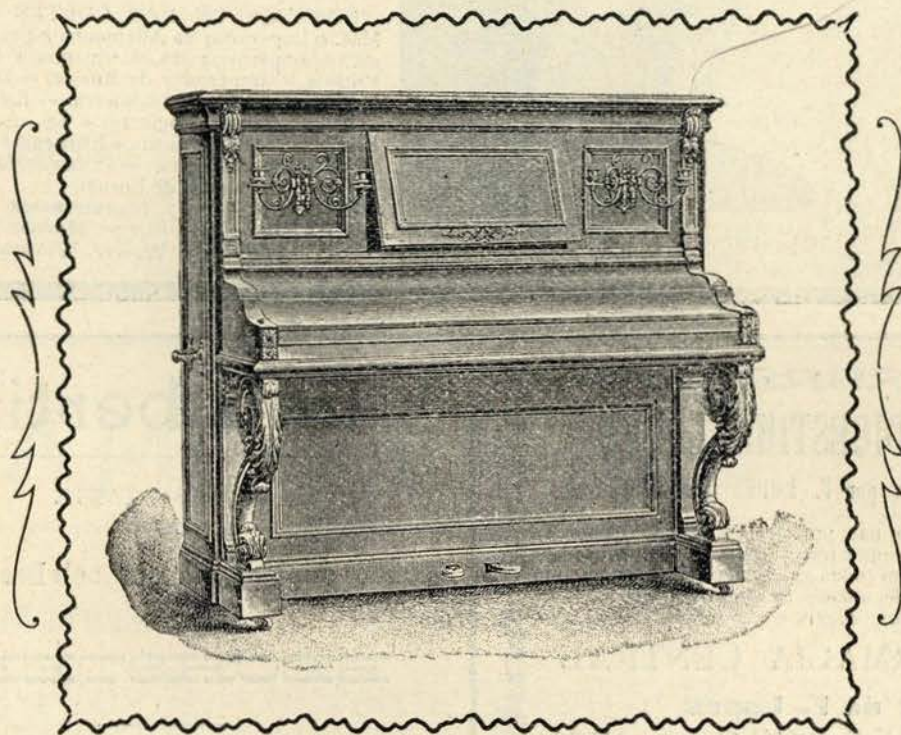
Continuando, insinua Lalo se por ventura a invasão victoriosa da arte estrangeira, no tempo do auctor do *Messias*, não teria contribuido para o aniquilamento da arte nacional, mas opina que não, porque o mesmo succedeu em França que ao tempo não estava mais rica de *substancia musical* por haver soffrido invasões identicas, e no entanto readquiriu a sua independencia...

Pelo que Lalo se inclina para outra razão, a do puritanismo britannico que, inimigo de todas as paixões humanas e desconfiado das influencias da sensualidade, de tal modo foi desfibrando a musica procurando reduzi-la a uma funcção meramente espirital, que acabou por seccal'a convertendo-a n'essa coisa arida, mechanica, fria que os modernos pseudo-compositores ingleses escrevem ao publico sob o titulo de cantatas, oratorias symphonias, etc., e que nem o mais qualificado d'elles, Sir Edward Elgar, conseguiu ainda modificar para melhor, apesar de valer incomparavelmente mais que todos os outros e de ser na realidade um espirito musicalmente illustrado, consciencioso, e por vezes interessante...

Eis ahi um juizo talvez demasiado inteirico mas que julgamos ser curioso dar a conhecer aos leitores da *Arte Musical* que porventura não leiam o *Temps* onde Lalo escreve.

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ
LONDON W.—10, WIGMORE STREET

TRIDIGESTINA LOPES
Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)
Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.
PHARMACIA CENTRAL
de F. Lopes
108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

Lambertini
REPRESENTANTE
E
Unico depositario dos celebres pianos
DE
BECHSTEIN
43—P. dos Restauradores—49

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: = RUA DO ALECRIM, 17

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,
Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreir
CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — Bechstein,
Pleyel, Gaveau; Hardt, Bord, Otto, etc.

Musica dos principaes editores — Edições eco-
nomicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Ban-
dolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

PRAÇA DOS RESTAURADORES

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrellá, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carlota Tatti Machado , professora de canto, <i>R. S. Bernardo, 16, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua d'Alegria, 48, r/c.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA